

EDUCAÇÃO POPULAR: DESAFIOS DE PRÉ-VESTIBULARES PÓS-PANDEMIA E O RETORNO A AULAS PRESENCIAIS

Wollace Luiz Vieira ¹

Alcileia Sales ²

Bruna Estrela de Almeida Soares ³

João Alexandre Costa Lima Lopes ⁴

RESUMO

Através da educação popular, surgiu-se na Universidade Federal de Pernambuco, pré-vestibulares que contemplam pessoas com diversas realidades sociais e econômicas, para auxiliar na preparação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Levando em conta que a chegada da pandemia da covid-19 foi um grande problema mundial, acarretando mudanças na rotina da sociedade, tais transformações foram evidenciadas também na educação como um todo. Durante o período da pandemia, o ensino desde a educação básica ao ensino superior funcionou de forma remota, sendo as aulas transmitidas por aparelhos tecnológicos através de aplicativos como *Google Meet e Zoom*, e complementadas com o *Google Classroom* ou *Whatsapp*, na maioria dos casos. Por esse motivo, a educação passou a se reinventar, buscando a melhor forma de viabilizar o ensino, e suas devidas devolutivas, evidenciando consequências no retorno às aulas presenciais. Porém, a volta do ensino presencial pós- pandemia encontra desafios mencionados pelos alunos, seja por questões de deslocamentos, comportamento em sala de aula ou práticas docentes. Um pré-vestibular em Recife - PE, mostra os desafios encontrados pelos alunos após o período de isolamento social. Preludialmente, nota-se que a maior dificuldade dos pré-vestibulares é em relação a defasagem de aprendizagem por parte dos alunos, e após aplicação de um questionário através do formulário da plataforma *Google*, com perguntas relacionadas ao deslocamento, a volta para as aulas presenciais e também a absorção dos conteúdos propostos, conclui-se que os discentes mostram dificuldades na volta para as aulas presenciais.

Palavras-chave: Ensino, Defasagem de aprendizagem, Presencial.

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão universitária têm por característica viabilizar a integração dos saberes adquiridos com a população, a partir de diversas ações. Sendo uma delas, os projetos de extensão, que possuem diversos caráteres, bem como o educativo. O Grupo de Apoio Preparatório (GAP), curso pré-acadêmico vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), surge com a promoção da educação popular.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, wollac.vieira@ufpe.br;

² Graduada pelo Curso de **Licenciatura em Geografia** da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alcileia.sales@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, bruna.estrela@ufpe.br;

⁴ Professor orientador: Doutorado, Universidade de Coimbra, joaoalexandrecostalimalopes@gmail.com

Abrangendo pessoas sem condições de acesso a um pré-vestibular privado e lhes dando acesso a aulas e materiais preparatórios para vestibulares, o pré-acadêmico GAP parte de uma abordagem educacional tanto popular como formativa, entendendo que os monitores dos alunos são os alunos universitários. Concordando com Almeida (2010) que os pré-vestibulares populares acarretam no complemento da educação de alunos provenientes de instituições públicas e ocasiona também na formação de recém-formado na questão pedagógica.

Ademais, levando em conta o impacto da pandemia, causada pela covid-19, a educação mundial passou por uma transformação, na tentativa de prevenção da contaminação as instituições de ensino passaram a tomar medidas protetivas. “Se tornando uma das maiores epidemias da história, afetando todos os países e criando, possivelmente, a maior política de isolamento social já vista” (ARRUDA, 2020, p.258), urgindo, portanto, novas formas de ensinar e conduzir o ensino não só nacional, como mundial.

Dessa forma, as aulas passaram a funcionar de forma remota e nos pré-vestibulares não foi diferente. Após as flexibilizações das aulas presenciais em 2021, iniciou-se o processo de ensino híbrido, forma de ensino ainda presente no GAP, em que há uma combinação entre aulas e atividades de forma presencial e remota. Diante disso, a dinâmica antes cotidiana dos alunos, como o uso de transporte público, trânsito e segurança pública, voltaram gradativamente à realidade social.

Perante ao exposto, o formato presencial e o remoto explanaram diferentes dificuldades educacionais, nesse período de ensino híbrido, devido ao processo de readaptação estrutural e social, nas casas, nas instituições de ensino e nas rotinas dos alunos. Sendo imperioso analisar como esse formato de ensino “dividido” é avaliado pelos alunos, e qual a influência nas práticas pedagógicas.

Por esses motivos, notou-se a carência de discussão a partir das necessidades dos alunos, no formato híbrido, materializando-se em um questionário, que segundo Gil (2010, pp. 103 - 104) consiste em “traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

Ainda nesse tópico, observa-se que essas circunstâncias levam a uma defasagem educacional dos estudantes, tornando a pesquisa parte fundamental para melhor entendimento dessas demandas estudantis, delimitando a pesquisa com Branski, Franco e Lima (2010) e seguindo as etapas postuladas: “delineamento da pesquisa; desenho da pesquisa; preparação e coleta de dados; análise dos casos de forma individual e comparativa e, finalmente; elaboração dos relatórios”.

Na seção seguinte, é explicitado o tipo de metodologia aplicada nesta pesquisa, seguindo-se pela explanação dos resultados e discussões convergentes com o tema e finalizando com as últimas considerações propostas pela pesquisa.

METODOLOGIA

O presente artigo é resultado de pesquisa bibliográfica aliada à análise de dados. Os elementos empíricos utilizados no trabalho a seguir foram obtidos por meio de formulários do *Google Forms* e os candidatos a esse tipo de pesquisa são alunos do Pré-Enem GAP de 2023. O formulário de pesquisa possui 9 questões divididas em: questões de múltipla escolha e

questões discursivas, utilizadas como critérios para a coleta de dados necessários para este artigo.

Em seguida, sistematizamos e criamos gráficos para gerar os percentuais aqui utilizados. Os dados teóricos, por outro lado, são extraídos (e subsequentemente citados) de autores com tópicos sobre educação, extensão universitária e cursos preparatórios para o Enem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, durante as aulas presenciais, que são no turno da noite, foram relatados por diversos alunos a dificuldade para chegar nas aulas, seja por motivos de congestionamentos no trânsito ou superlotação dos transportes públicos, as reclamações são constantes. Outro fato também relatado, se dá devido ao horário em que os alunos retornam para a casa, sendo as aulas de 18hrs às 20hrs, muitos alegam questões relacionadas à segurança, levando em conta a falta de segurança presente no bairro que reside ou no percurso, que só piora pela noite, bem como alegam questões com o transporte público, por ser fora do horário de maior demanda de pessoas, a frota de ônibus é reduzida, o que aumenta o tempo de espera.

Creio que a questão fundamental diante de que devemos estar, educadoras e educadores, bastante lúcidos e cada vez mais competentes, é que nossas relações com os educandos são um dos caminhos de que dispomos para exercer nossa intervenção na realidade a curto e a longo prazo. Neste sentido e não só neste, mas em outros também, nossas relações com os educandos, exigindo nosso respeito a eles, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, o qual os condiciona. (FREIRE, 1997, p.53)

Sendo consoante com as considerações de Paulo Freire, entende-se que a necessidade dos educadores estarem plenamente conscientes das variadas circunstâncias possíveis que os estudantes experienciam tanto dentro do ambiente escolar quanto nos outros conjuntos sociais dos quais fazem parte.

Por isso, um olhar etnográfico sobre a sala de aula se torna fundamental, visto que esse espaço não apenas se destina a fornecer uma educação formal e estruturada, mas também a oferecer acesso à cultura, reflexões baseadas na experiência, experimentações e oportunidades de socialização únicas e diversificadas. Desta forma, fazer de um projeto de extensão um espaço para educação popular, agrega não só na vida do estudante como também na do universitário extensionista, posto em prática uma formação docente.

Isto posto, elaborou-se um documento por alguns extensionistas do projeto GAP, consistindo no questionamento desses problemas relatados pelos estudantes, a título de análise, foi compartilhado através do grupo do *Whatsapp* o *link* de um questionário, através do *Google Forms*, com 9 perguntas, cujas 6 estarão presentes para o diagnóstico da influência das adversidades enfrentadas pelos discentes e nas práticas pedagógicas.

O questionário contou com as seguintes perguntas: 1) Você autoriza que seus dados, adquiridos neste formulário, sejam utilizados para pesquisa? 2) Quantos anos você tem? 3) Qual seu endereço? (Basta informar o bairro e a cidade) 4) Como você avalia a volta das aulas presenciais? 5) Você gostaria que as aulas voltassem para o formato 100% remoto? 6) Como você se desloca para às aulas? 7) Qual a sua maior dificuldade para chegar às aulas presenciais? 8) Qual a sua maior dificuldade ao largar das aulas presenciais? 9) Você acha que a

postura/prática docente está sendo flexibilizada para atender melhor as modalidades de ensino remota e presencial?

No curso, conta com aulas de segunda a sábado, sendo na segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira aulas presenciais na UFPE, das 18hrs às 20hrs, nas terças e quintas nesse mesmo horário, porém de forma remota pelo *Google Meet* e aos sábados também na UFPE mas entre às 8hrs e 12hrs. O pré-acadêmico contava com 75 alunos matriculados no momento da pesquisa, contudo, o formulário foi respondido apenas por 30 alunos, representando 40% do projeto. Mediante a isso, analisa-se no gráfico 1 com a questão das aulas presenciais, mostra que a adesão dos alunos ao presencial com os 30 alunos participantes, 15 avaliaram como ótimo e 11 como bom e os outros regular e ruim ficaram com 3 e 1 respectivamente. Assim o primeiro gráfico mostra que mais da maioria dos estudantes acham positivo o formato presencial.

O segundo gráfico revela a dúvida sobre a volta do formato remoto, visto que as aulas deste pré-vestibular se encontram no formato híbrido, a indagação é se os discentes gostariam que fossem 100% remoto, e na ponderação os alunos optaram por “não” ao formato 100% remoto, sendo 25 votantes na opção “não” e 5 na opção “sim”, sendo assim, a maioria optou para o estabelecimento do formato atual (presencial e remoto).

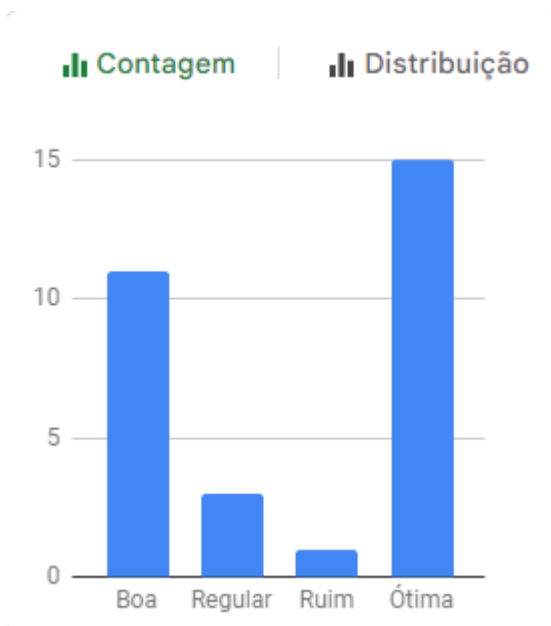
Em outro gráfico, o terceiro do questionário, foi questionado aos alunos sobre as dificuldades ao comparecimento das aulas presenciais com as seguintes opções: distância, horário, não tenho, outros e transporte. Dos 30, 20 relataram problemas para chegar, 10 admitiram não ter nenhum problema, sendo os 20 que relataram passar por alguns tipos de empecilhos, distribuem-se em: distância, horário, outros e transporte, assim o gráfico mostra uma combinação de 4, 4, 4 e 8 respectivamente dos problemas mencionados pelos discentes em ligação com as adversidades na chegada das aulas na UFPE.

Em contrapartida, no quarto gráfico em que o questionamento diz respeito a quando os alunos deixam as dependências do curso e vão para casa, e quais os problemas enfrentados por eles, dessa forma, as opções foram: distância, horário, não tenho, outros, segurança e transporte. De início, 11 estudantes relataram não ter problemas em relação a hora da saída, os outros, divididos em 5 opções relataram ter complicações na saída, estas dificuldades ficaram entre distância, horário, segurança, transporte e outros. Expondo respectivamente, os números do questionário ficaram 1, 2, 3, 8, 5, desse modo ficou a relação das opções dos outros 19 educandos.

O quinto gráfico questiona sobre quais meios os alunos usam para se deslocar para ir ao pré-vestibular, de acordo com o gráfico dos 30, apenas 2 não utilizam ônibus, sendo um usando moto e outro carro, os outros 28 restantes usam ônibus para se deslocar até o curso.

No último gráfico, em que foi colocado para os alunos responderem a seguinte questão: Você acha que a postura/prática docente está sendo flexibilizada para atender melhor as modalidades de ensino remota e presencial? O formato atual do curso se encontra híbrido com aulas remotas e presenciais, com isso uma flexibilização do monitor nos dois formatos é necessária e quando perguntado aos discentes sobre isso, no gráfico 6 dos 30 estudantes participantes do questionário, 4 falaram que não tiveram uma flexibilização por parte dos docentes e 26 relataram que os monitores conseguem ser flexíveis na aplicação dos conteúdos nos dois formatos. Os gráficos usados para o estudo de caso, estão abaixo:

Gráfico 1: Como você avalia a volta das aulas presenciais?



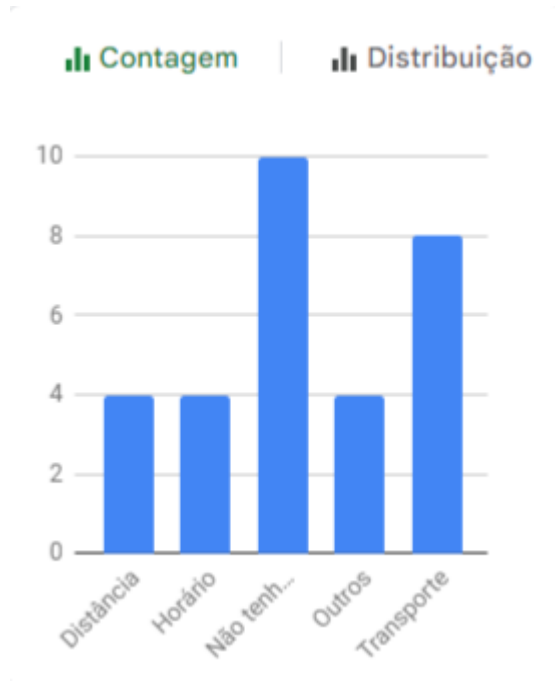
Fonte: Autores (2023)

Gráfico 2: Você gostaria que as aulas voltassem para o formato 100% remoto?



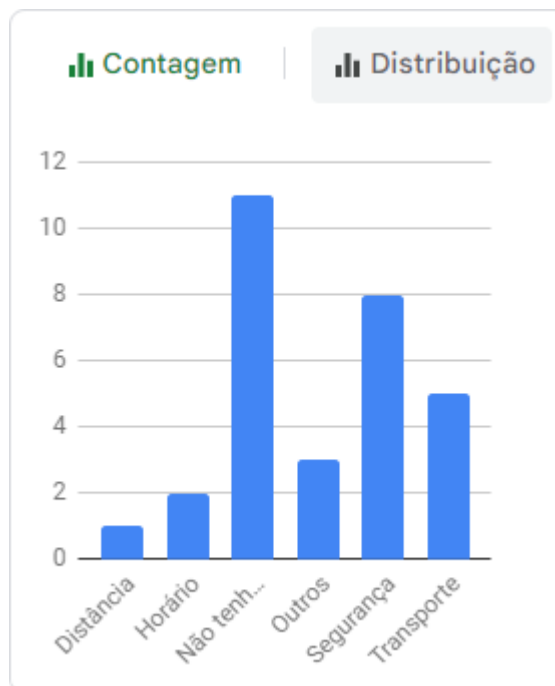
Fonte: Autores (2023).

Gráfico 3: Qual a sua maior dificuldade para chegar às aulas presenciais?



Fonte: Autores (2023).

Gráfico 4: Qual a sua maior dificuldade ao largar das aulas presenciais?



Fonte: Autores (2023).

Gráfico 5: Como você se desloca para às aulas?



Fonte: Autores (2023).

Gráfico 6: Você acha que a postura/prática docente está sendo flexibilizada para atender melhor as modalidades de ensino remota e presencial?



Fonte: Autores (2023).

Os dados acima revelam várias questões importantes com a volta às aulas presenciais pós-isolamento social, com base nas informações apresentadas, observa-se dificuldades dos alunos, em fatores que envolvem o transporte e a segurança pública, que trazem por consequência um impacto na frequência das aulas e uma grande preocupação com a volta para casa, já que a maioria utiliza ônibus como principal meio de transporte.

Ademais, com os números avaliando positivamente o retorno das aulas presenciais, e negativamente as aulas 100% remotas, sugere-se que, apesar das dificuldades enfrentadas, o formato presencial ainda é valorizado e considerado benéfico para a experiência educacional.

Além disso, em relação à flexibilização da postura/prática docente, a grande maioria dos alunos considera que os monitores estão sendo capazes de se adaptar aos formatos de ensino remoto e presencial. No entanto, uma parcela menor de alunos sente que essa flexibilização não está ocorrendo satisfatoriamente. Isso indica que o esforço para adaptar o ensino às diferentes modalidades é apreciado, mas ainda há margem para melhorias nas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi possível analisar primeiramente os desafios dos alunos mediante ao ensino pós pandemia, desafio que pode atrapalhar o seu desenvolvimento e rendimento dentro da sala de aula. Outra análise feita neste artigo, foi a trajetória feita pelos alunos de casa até a universidade. Assim, no processo do ensino aprendizagem dos alunos do pré enem em questão, conclui-se que a maior dificuldade encontrada por eles, são vistas pela defasagem do ensino durante a pandemia e atualmente a deslocalização dos mesmos de casa até a sala de aula. Dessa forma, é de fundamental importância um maior aprofundamento nos estudos sobre mobilidade urbana e intensificação do ensino para os anos finais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. D. **A formação de professores no curso Pré-vestibular Comunitário Prof. Wellington Ricardo**. 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas)–Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/10094>. Acesso em: 2 jun. 2022.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede: Revista de educação a distância, Porto Alegre, v. 7, n.1, p. 257-275, maio de 2020.

BRANSKI, Regina Meyer; FRANCO, Raul Arellano Caldeira; LIMA JUNIOR, Orlando Fontes. Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. In: **XXIV ANPET Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte**. 2010. p. 2023-10.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água. 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 2010.